

RELIGIÃO, IDENTIDADE SEXUAL E COMPORTAMENTO REPRODUTIVO.

Lucas Nápoli dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)

Emilliane de Oliveira Matos

Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)

Carlos Alberto Dias

Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)

Resumo

Uma das dimensões da sexualidade na qual a influência das concepções religiosas pode ser bem avaliada é o comportamento reprodutivo. Objetivou-se descrever e analisar as opiniões de indivíduos cristãos de ambos os sexos a respeito do uso de métodos contraceptivos e do controle de natalidade. Foram realizadas entrevistas com líderes religiosos protestantes e católicos e aplicados questionários em fiéis de ambas as orientações. Observou-se que questões relacionadas a identidade e religião interferem no comportamento reprodutivo, de tal modo que devem ser levadas em conta pelas agências de saúde na formulação de políticas públicas de atenção à saúde reprodutiva.

Palavras-chave

Métodos contraceptivos; sexualidade; catolicismo; protestantismo; comportamento reprodutivo.

Área temática

3. Demografia

RELIGIÃO, IDENTIDADE SEXUAL E COMPORTAMENTO REPRODUTIVO

Introdução

De acordo com Espíndola (2005), a fundação da cidade de Governador Valadares teve início a partir da construção da ponte sobre o Rio Doce e inauguração da estação da Figueira, no dia 15 de agosto de 1910. Com a estrada de ferro chegaram os primeiros comerciantes compradores de café e madeira, além de aventureiros em busca de riquezas. O crescimento da cidade, então Figueira do Rio Doce, que no início foi lento teve uma aceleração no período de 1920 a 1940, atingindo seu auge no período de 1940 a 1960, graças à exploração da mica¹ e à implantação do SESP². No período de 1960 a 1980, a Região que foi considerada “terra da promessa” passou a ser considerada uma região problema, registrando índices de crescimento econômico negativo quando o Estado de Minas atingia índices superiores a 10% a.a. O quadro econômico desfavorável e a anterior presença de americanos na Região contribuíram para que boa parte da população da cidade e região buscasse soluções através da emigração para os Estados Unidos. Este breve histórico demonstra que desde sua fundação à atualidade, Governador Valadares e sua zona de influência sempre se apresentaram como uma realidade caracterizada por incertezas. Em outros termos, constituiu-se num território propício para o afloramento e efervescência religiosa.

Diferentemente da grande maioria das cidades mineiras e mesmo brasileiras em que o catolicismo se faz presente desde o início, em Governador Valadares, o protestantismo foi o primeiro a se fazer presente. No início do século XX quando ainda era chamada Figueira do Rio Doce (distrito da cidade de Peçanha) foi criada em 1914 a primeira congregação presbiteriana na cidade. Mais tarde, em 1917, erigiu-se a primeira Igreja desta denominação. Desde então, os protestantes têm crescido em número e denominações.

Em 1991, o número de fiéis pertencentes às diversas denominações presentes na cidade de Governador Valadares, correspondia a 21,3% da população e no ano 2000 a 30,3%. Neste último ano, a cidade contava com 227.440 habitantes. Isto equivale a um crescimento em torno de 9% num período de nove anos. A projeção para 2007 era de que 39,8% dos valadarenses seriam evangélicos, representando um crescimento de 9,5% em seis anos. Segundo o guia evangélico Harmonia (2005), que lista o número de templos evangélicos na cidade de Governador Valadares, em 2004 havia 692 templos e em 2005, 731. Isto demonstra que o crescimento no número de igrejas, de um ano para outro foi de 5,78%. Estes templos são de diferentes denominações, sejam Protestantes históricas, Pentecostais ou Neopentecostais e outras protestantes.

Portanto, desde a sua fundação, a cidade contou tanto com a presença de Católicos quanto de protestante que chegaram juntos à região. O protestantismo presente na cidade é oriundo de igrejas do protestantismo missionário norte americano e, é tão visível quanto o catolicismo, seja pela existência das escolas confessionais ou pelos inúmeros templos espalhados pela cidade.

É relevante constatar que não é raro na cidade a publicização de fé dos cristãos protestantes através de grandes reuniões feitas em praça pública, em especial para a comemoração de datas consideradas importantes por eles, como a Semana Santa. Um exemplo dentre muitos que podem ser citados é o da Igreja do Evangelho Quadrangular que já incluiu no seu calendário da Semana Santa, uma grande manifestação de oração e louvor no centro da cidade, época em que ela convida pastores de outras cidades e regiões para pregar aos seus fiéis e também àqueles que se dispuserem a participar da festa. Outra manifestação desta igreja que nos chama a atenção é a festa “junina”, festa originária do catolicismo popular, só que agora adaptada pelo pentecostalismo. A rua na qual se localiza a igreja central é fechada e naquele local são construídas as chamadas “barraquinhas” que vendem comidas típicas e as pessoas se vestem também, de forma típica. A festa se desenrola

¹ Empregada na fabricação de materiais elétricos e instrumentos de precisão, servindo de matéria prima para a indústria bélica.

² Órgão resultante do Acordo Washington, responsável por sanear o Vale do Rio Doce e erradicar as endemias regionais.

durante todo o final de semana ao som de músicas com letras cristãs, porém em ritmo profano como o forró.

Outro elemento comum na cidade são os shows de música gospel que atraem os jovens das várias igrejas protestantes da cidade. As igrejas também fazem anualmente a chamada Marcha para Jesus que reúne fiéis dos vários ramos do protestantismo.

As diversas formas de expressões da fé, presentes nos ritos e manifestações religiosas presentes na cidade de Governador Valadares e sua região de influência, apontam para um fenômeno que Forbes (2005) considera como um processo de *desbussolamento* dos pontos de referência de ancoragem identitária. Vive-se na falta de um referencial congruente em relação aos modelos religiosos, afetivos e sexuais, onde novamente questiona-se a relevância do discurso religioso. Discurso que como tal, visa o controle pela via de um saber, ao interferir na formação das representações em torno de toda ação humana e, sobretudo da sexualidade. Neste último aspecto, a tentativa das igrejas locais imputarem um freio às paixões dos fiéis está fortemente presente. A título de exemplo vale citar a campanha “Quem ama espera”, que possui forte repercussão regional. (DIAS, 2007)

A referida campanha, coordenada por um grupo de jovens da Convenção Batista Brasileira, procura incitar os fiéis a se absterem das paixões da carne pelo controle e pelo equilíbrio que só pode ter aquele que é senhor de si mesmo. A apelação é feita partindo-se do pressuposto de que aquele que pratica o ato sexual, por entregar-se ao prazer, é um ser humano de segunda categoria, isto é, inferior. A superioridade do indivíduo encontra-se na abstinência para os solteiros e na moderação para os casados. Isto pode ser expresso da seguinte forma:

O que distingue os homens entre si, tanto para a medicina quanto para a moral, não é exatamente o tipo de objeto em direção aos quais são orientados nem o tipo de práticas que preferem; é antes de tudo a intensidade dessa prática. A divisão entre o menos e o mais: moderação ou incontinência (FOUCAULT, 1984, p. 53).

A atual divisão entre aqueles que são capazes de se absterem do sexo e os demais, embora tenha como objetivo resguardar os valores cristãos mais do que de proteger uma prole legítima, se aproxima do objetivo de se manter casto, para preservar a família futura tal como preconizava o cristianismo no final da Idade Antiga. Daí a necessidade da abstinência sexual pelos solteiros, apesar de todos os métodos contraceptivos disponíveis na atualidade. Foucault salienta que o imperador Marc Aurèle (121-180 ap. J.-C.), orgulhava-se por ter se resguardado, na sua mocidade, e de ainda ter tempo para começar sua vida sexual. (FOUCAULT, 1984)

Foucault considera que o discurso cristão a respeito da sexualidade, exerce grande influência sobre as práticas e representações de cristãos ocidentais a respeito da sexualidade. Efetivamente o autor considera que a religião funciona como um dispositivo de vigilância e regulação do corpo e das práticas sexuais.

Tomando o argumento de Foucault como mote, poder-se-ia questionar até que ponto o discurso religioso interfere na decisão dos fiéis quanto à reprodução e ao uso de métodos contraceptivos, principalmente num território em que o apelo religioso se manifesta de forma tão audível. Além disso, torna-se também importante investigar as diferenças entre os posicionamentos de homens e mulheres quanto a essa temática. Tudo isso visando fornecer subsídios para que as ações em saúde reprodutiva sejam mais eficazes consoante a um maior conhecimento do que pensam os indivíduos que compõem a população.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é descrever e analisar as opiniões de indivíduos cristãos de ambos os sexos a respeito do uso de métodos contraceptivos e do controle de natalidade. Visando obter um panorama mais detalhado, a análise dos dados será feita confrontando a opinião de católicos e protestantes, homens e mulheres e líderes e fiéis protestantes.

Método

Este trabalho constitui-se em um recorte dos resultados parciais da pesquisa “*Valores e Representações em torno da Sexualidade na Microrregião de Governador Valadares*”³ que vem sendo realizada desde o início do presente ano e tem previsão de ser finalizada em dezembro de 2010. O objetivo geral da investigação é verificar se, na atualidade, as orientações a respeito da sexualidade, oferecidas pelas igrejas cristãs da microrregião de Governador Valadares, exercem influência sobre as práticas e representações de seus fiéis em torno desse tema, tal como preconizado por Foucault.

Para alcançar esse intento, a pesquisa conta com uma amostra composta de duas igrejas de cada um dos cenários da Igreja Católica⁴ (Igreja da Pregação, Igreja Carismática, Igreja da Práxis Libertadora e Igreja Institucional) e de cada uma das correntes cristãs não-católicas (Protestantismo Histórico, Pentecostalismo, Neopentecostalismo e Outras Protestantes). As igrejas que fazem parte da amostra foram escolhidas com base num sorteio aleatório feito a partir da lista das igrejas cristãs cadastradas nos 23 municípios que compõem a microrregião de Governador Valadares. Segundo dados fornecidos pela diocese de Governador Valadares, a microrregião conta com 46 paróquias católicas e o Guia Evangélico Harmonia de junho de 2008 possui cadastrado 749 igrejas protestantes em funcionamento no município.

Nas igrejas selecionadas, são feitas entrevistas em profundidade⁵ com padres, pastores, líderes pastorais, professores de Escolas Bíblicas Dominicais e catequistas. Os fiéis⁶, na faixa de 18 a 35 anos, que se dispõem a participar do estudo, respondem a um questionário⁷. A aplicação do questionário junto aos fiéis visou criar condições para que os participantes se sentissem mais à vontade para responder ou não as questões propostas.

Para a realização dessa pesquisa, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), conforme o parecer CEP/UNIVALE 050/2008. No primeiro contato com os participantes, são apresentados os objetivos da pesquisa bem como os procedimentos nos quais participam, caso estejam de acordo em fazer parte da mesma. Para isso, devem ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Amostra

Os dados utilizados para a confecção deste estudo são aqueles que já se encontram tabulados, perfazendo um total de 299 sujeitos entrevistados. Destes, 88,3% são fiéis (28,8% católicos e 71,2% protestantes); 7,4% professores de Escolas Bíblicas Dominicais (EBDs); 2,7% pastores; 1,3% catequistas e 0,3% padres. O número menor de líderes religiosos na amostra se deve ao fato de que em cada igreja selecionada para participar da pesquisa eram entrevistados um pastor ou padre, cinco catequistas ou professores de Escolas Bíblicas Dominicais e vinte fiéis. A presença menos freqüente de católicos é devida ao fato de que a pesquisa ainda se encontra em andamento, de tal modo que ainda não se possui a totalidade dos dados referentes aos católicos tabulada.

³ Estudo financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

⁴ Classificação feita com base em Libânio (1999).

⁵ A entrevista individual em profundidade é realizada pessoalmente por um entrevistador com habilidade para extrair do entrevistado suas idéias, opiniões e argumentações que sustentem suas declarações. Para este tipo de pesquisa o entrevistador utiliza um roteiro que permite investigar o assunto de maneira livre, e possibilita o aprofundamento dos temas previamente determinados e dos temas identificados no desenrolar da entrevista. Para este tipo de pesquisa sugere-se a realização de 10 a 15 entrevistas por segmento de interesse.

⁶ Entende-se aqui por fiéis os indivíduos que professam a fé cristã, participam das atividades organizadas pelas instituições religiosas, mas que não exercem cargos de liderança seja como Líderes Pastorais ou como Professores de Escolas Dominicais.

⁷ Por questionário entende-se um conjunto de perguntas claras e objetivas, capazes de garantir a uniformidade de entendimento dos entrevistados e a conseqüente padronização dos resultados.

Os critérios de inclusão na amostra, como já foi dito, foram: possuir entre 18 e 35 anos de idade e estar disposto a participar da investigação mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Procedimentos

O processo de coleta de dados se deu em dois momentos. No primeiro foi feito um contato com o padre ou pastor para verificar seu acordo para uma entrevista. Na oportunidade foi apresentado a pesquisa e os objetivos da mesma. Havendo seu consentimento, e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) realizou-se a coleta das informações através de Entrevista Semi-estruturada com ele e com os líderes pastorais ou professores da Escola Dominical com o auxílio do *Roteiro de Entrevista Semi-estruturada*. A Entrevista Semi-estruturada foi gravada eletronicamente e posteriormente transcrita para análise individual e grupal pelos pesquisadores. Na oportunidade, foi verificado junto ao padre ou pastor responsável pela igreja local, a existência de consentimento para apresentar o projeto a seus fiéis e realizar com aqueles que derem o consentimento, a coleta das informações através da aplicação de um Questionário.

Após aprovação do padre ou pastor, e assinada a *Solicitação de Autorização para a realização da Pesquisa*, o projeto e seus objetivos foram apresentados aos fiéis que atenderem aos requisitos necessários para participar do mesmo. Havendo o interesse e consentimento dos mesmos, e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi realizada a coleta das informações através da aplicação do Questionário.

Objetivando reduzir possíveis interferências nas respostas dos fiéis devido ao local de coleta, considerando que junto aos fiéis não seria feita entrevista, mas aplicação de um questionário, os mesmos foram instruídos da possibilidade de respondê-lo imediatamente ao recebê-lo, ou posteriormente com envio pelos correios. Além disso, as atividades não ocorreram dentro do templo, mas nas dependências tais como anexos das igrejas e salas de aula da Escola Dominical.

Processamento e análise dos dados

Para os dados coletados através da Entrevista Semi-estruturada, fez-se a “Análise de Conteúdo” (BARDIN, 1977). As informações obtidas a partir das gravações foram transcritas imediatamente pelo pesquisador. Após leitura do material transcrito, estas informações, foram agrupadas em categorias e as falas analisadas, dentro de cada tema proposto. Num primeiro momento a análise foi realizada de forma independente, pelos pesquisadores. Em seguida, os pesquisadores se encontraram com a finalidade de discutir os pontos de concordância e divergência em suas observações. Este procedimento teve como finalidade reduzir a possibilidade de vieses provocados pela subjetividade e pela percepção seletiva que poderiam ocorrer se um único indivíduo fosse responsável por todo o processo de análise. A partir do relatório contendo as análises, fez-se então um compilado que permitia que dados coletados na Entrevista Semi-estruturada fossem lançados no banco de dados do programa Sphinx.

Os dados coletados através do Questionário foram lançados no banco de dados construído no programa SPHINX. A existência de um código fornecido pelo programa a cada fonte de informação permitiu que fosse realizada tanto a crítica dos dados coletados quanto dos lançados no referido banco.

Para o presente estudo, optou-se por uma análise das respostas referentes a uma única questão presente tanto na entrevista semi-estruturada feita com os líderes religiosos quanto no questionário aplicado aos fiéis. A pergunta era: “Qual a sua opinião a respeito dos métodos contraceptivos?”. Para a análise, fez-se o cruzamento das respostas dos entrevistados com as variáveis religião, sexo e tipo de engajamento religioso (fiel ou líder). Para o cruzamento com essa última variável, utilizaram-se apenas os dados referentes aos entrevistados protestantes, na medida em que, atualmente no banco de dados, o número desses é bem superior ao número de católicos

devido ao fato de que a pesquisa ainda se encontra em andamento. Nesse sentido, se houvesse sido incluídos ambos, a análise estatística ficaria comprometida.

Resultados e discussão

Caracterização da amostra

A tabela abaixo apresenta uma série de dados que permitem visualizar um panorama geral das características sócio-econômicas dos sujeitos da amostra. Observa-se um número maior de mulheres entre os entrevistados. Embora o estudo procure resguardar a proporção de 50% de entrevistados de cada sexo, não raro encontra-se entre os líderes das igrejas um número maior de mulheres. Além disso, a desproporcionalidade entre o número de homens e de mulheres pode também ser explicada pelo fato de a pesquisa ainda encontrar-se em andamento.

Quanto à faixa etária, percebe-se que a maior parte dos entrevistados possui menos de 30 anos, havendo poucas pessoas idosas. Os sujeitos pesquisados são, em sua maioria, ou solteiros ou casados. A maioria dos entrevistados não possui filhos, o que constitui dado interessante, pois indica uma tendência à contracepção, o que repercutirá nos resultados a seguir. Quanto ao grau de instrução, a amostra apresenta um índice alto de escolaridade, tendo mais de um terço da amostra o ensino superior. No que se refere à condição de trabalho, grande parte dos entrevistados são assalariados, mas há também boa quantidade de profissionais autônomos e estudantes.

Sexo	
Masculino	41,10%
Feminino	58,90%
Idade	
Menos de 30	63,60%
De 30 a 60	33,00%
De 60 a 90	3,40%
Estado civil	
Solteiro	54,90%
Casado	41,40%
Viúvo	0,30%
Divorciado	3,40%
Número de filhos	
Nenhum	71,20%
De 1 a 3	14,00%
De 3 a 4	10,40%
De 4 a 5	4,30%
4 ou mais	0,00%
Grau de instrução	
Sem escolaridade	1,00%
Ensino fundamental	14,20%
Ensino médio	45,10%
Ensino superior	39,70%
Condição de trabalho	
Autônomo	22,60%
Assalariado	42,90%
Estudante	20,60%
Do lar	10,10%
Outro	3,70%

Tabela 1 – Frequência relativa de variáveis sócio-econômicas

Fonte: Pesquisa de campo

Casos válidos: 299

Contracepção na visão de católicos e protestantes

A tabela abaixo apresenta as frequências relativas das respostas de católicos e protestantes no tocante a sua opinião a respeito dos métodos contraceptivos e do controle de natalidade. Observa-se que a maior parte dos entrevistados de ambas as orientações religiosas concorda que o

casal deve planejar em conjunto o número de filhos que deseja ter e controlar a natalidade. Não obstante, comparativamente, a escolha dessa alternativa pelos católicos foi um pouco menos freqüente que entre os protestantes. De todo modo, evidencia-se a adoção de um posicionamento, entre as duas orientações, de situar o planejamento quanto ao número de filhos no campo puramente racional e de delegar a decisão aos dois membros do casal.

Religião/Contraceptivos	O casal deve estar aberto à procriação sempre que houver a união dos corpos	O casal deve planejar em conjunto o número de filhos que desejam ter e controlar a natalidade	O casal deve fazer uso dos meios mais eficazes de controle natalidade	O casal não deve fazer uso de métodos artificiais de controle de natalidade	TOTAL
Católicos	14,8%	69,1%	39,5%	14,8%	100%
Protestantes	7,3%	79,4%	31,7%	2,3%	100%
TOTAL	9,4%	76,6%	33,8%	5,7%	100%

Tabela 2 – Freqüência relativa das respostas de católicos e protestantes quanto à opinião sobre o uso de métodos contraceptivos

Fonte: Pesquisa de campo

Casos válidos: 299

Sabe-se que questões fundamentais da vida humana, como a reprodução, fazem parte do amplo espectro de temas sobre as quais a religião outrora advogava a palavra final. Afinal, religiões como o catolicismo e o protestantismo postulam uma concepção teleológica da vida e da história de tal modo que conseguem estabelecer limites entre o “bom” e o “mau” caminhos. Na tradição cristã, tais limites são fixados a partir do texto sagrado, no qual se supõe que estão expressos os mandamentos e diretrizes de Deus para a vida humana. Um desses mandamentos, em especial, incide diretamente sobre o problema da reprodução, qual seja, a ordem dada por Deus ao recém-criado homem de “se multiplicar” (cf. Gn 1,28). Além disso, o ato da concepção é o único momento em que o homem pode compartilhar com Deus um de Seus atributos: o de criador. Portanto, partindo do texto bíblico, a reprodução constitui-se em uma questão fundamental na relação entre o homem e Deus.

Nesse sentido, é possível questionar-se sobre as razões pelas quais uma dimensão da vida humana que estava plenamente compreendida no conjunto das diretrizes divinas passou para o âmbito da relação consensual entre o casal. A decisão sobre ter ou não filhos e quantos ter deixou de ser considerada uma resposta a uma ordem divina e passou a ser concebida como algo que compete à escolha do casal. Como ocorreu essa transformação?

A resposta pode estar no fenômeno que alguns sociólogos denominam de secularização. Embora os significados desse termo sejam variados, ele tem sido utilizado na literatura sociológica para descrever um processo gradual de perda do valor da religião na cultura ocidental (PORTELLA, 2006). Um de seus maiores marcos, de acordo com Max Weber, primeiro sociólogo a tratar do processo secularizante, teria sido a separação quase que total entre a religião e o Estado, nas suas dimensões política e jurídica. A saída do religioso desses domínios fez com que paulatinamente a religião fosse perdendo seu poder de influência na vida das pessoas. Destarte, o sagrado perde seu estatuto de matriz única de significação e ordenamento social, passando a dividir seu potencial de controle com outros campos da cultura (PIERUCCI, 1998).

Assim, é possível compreender a postura da maior parte de nossos entrevistados como sendo tributária do processo de secularização. Considerar a reprodução e o controle de natalidade como um assunto que compete única e exclusivamente ao casal, só é possível em um contexto sócio-histórico no qual a capacidade normatizadora da instituição religiosa se mostra vacilante. De um outro ponto de vista, pode-se considerar essa análise como infiel aos fatos tomando-se como base o fato de que no protestantismo o controle de natalidade não se constitui numa questão problemática

para os fiéis. Com efeito, grande parte das denominações que compõem a religião protestante, principalmente as de cunho pentecostal e neopentecostal, não condena o uso de métodos contraceptivos artificiais, delegando explicitamente ao âmbito da consciência do fiel a decisão quanto à reprodução. Na pesquisa que realizou sobre identidade religiosa e moralidade sexual entre carismáticos e evangélicos, Maria das Dores Campos Machado (1997) observou que a maior parte de seus entrevistados de orientação protestante realiza o controle de natalidade através de métodos radicais de contracepção como a cirurgia de esterilização. A autora atribui a alta frequência dessa opção à “tendência de líderes evangélicos brasileiros em transferir para os médicos e para os próprios casais a competência para decidir sobre a melhor forma de planejar a família” (MACHADO, 1997, p. 188).

Nota-se, portanto, com base na afirmativa da autora, que uma postura secularizante no que se refere à reprodução é adotada pelos próprios líderes protestantes, o que, historicamente, é compreensível tendo em vista o próprio papel que exerceu a Reforma Protestante no processo de secularização do Ocidente. De fato, ao questionar a autoridade da Igreja e preconizar a interpretação das escrituras pelo próprio fiel, o protestantismo contribuiu para a fragilização do poder religioso (PIERUCCI, 1998). Nesse sentido, a hipótese de que o processo de secularização está como pano de fundo das opiniões registradas da maior parte de católicos e protestantes da presente pesquisa continua válida.

Outros dados interessantes que podem ser extraídos da tabela 2 referem-se às alternativas em que houve uma diferença mais expressiva na opinião de católicos e protestantes. Por exemplo, na alternativa “O casal deve estar aberto à procriação sempre que houver a união dos corpos” houve uma diferença de mais de 50% entre a frequência das respostas de católicos e protestantes. Parece haver uma tendência bem maior entre os católicos a considerar que toda relação sexual deve ser potencialmente fonte de reprodução. Obviamente, é possível localizar a origem dessa tendência nos próprios postulados da moral católica. O parágrafo 2370 do Catecismo da Igreja Católica afirma que

A continência periódica, os métodos de regulação da natalidade baseados na auto-observação e no recurso aos períodos infecundos estão de acordo com os critérios objetivos da moralidade. Estes métodos respeitam o corpo dos esposos, animam a ternura entre eles e favorecem a educação de uma liberdade autêntica. Em compensação, é intrinsecamente má ‘toda ação que, ou em previsão do ato conjugal, ou durante a sua realização, ou também durante o desenvolvimento de suas conseqüências naturais, se proponha, como fim ou como meio, tornar impossível a procriação’⁸

Nota-se, por conseguinte, que pelas diretrizes da moral católica, são condenáveis atos que interfiram no curso normal da natureza (entendo natureza, nesse caso, como o funcionamento do organismo sem a intervenção humana) com vistas a impossibilitar o encontro entre os gametas masculino e feminino. Os casais que, por ventura, desejem limitar o número de filhos que desejam ter, devem utilizar o conhecimento dos próprios ciclos naturais, tendo relações sexuais nos períodos em que a mulher não estiver fértil. Nesse caso, a impossibilidade da procriação não seria obra de artifícios humanos, mas decorreria da própria “natureza”.

Machado também verificou em sua pesquisa que havia um número muito maior de carismáticos que faziam uso de métodos “naturais” de contracepção do que evangélicos. No entanto, o número de carismáticos que faziam uso de métodos artificiais era expressivamente maior. Segundo a autora, essas “transgressões” à norma da Igreja se justificam por uma série de razões, como a falta de conhecimento das prescrições da Igreja, a falta de recursos financeiros para criar os filhos, além de fatores internos à dinâmica familiar como a pressão da sogra e do marido para evitar uma gravidez.

No presente estudo, também se verificou uma frequência baixa da opinião de que o casal deve estar sempre aberto à procriação entre os católicos. Enquanto 14,8% apenas assinalaram tal alternativa, outros 69,1% são a favor do controle de natalidade. Essa baixa frequência de católicos

⁸ Fonte: http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p3s2cap2_2196-2557_po.html.

que concordam com as orientações do Vaticano sinaliza um processo que vem ocorrendo no interior do catolicismo de resistência a certas proposições da moral católica. Um dos movimentos mais significativos a esse respeito e que tem como foco justamente questões relacionadas à reprodução é o movimento conhecido como *Catholics for a Free Choice* (CFFC – Católicas Pela Livre Opção ou Católicas Pelo Direito de Decidir, como ficou conhecido o movimento no Brasil). O grupo, que desde a década de 1990 tem crescido consideravelmente principalmente nos países da América Latina tem levantado a bandeira de que é possível ser católico e, ao mesmo tempo, “apoiar a assistência legal à saúde reprodutiva” (KISSLING, 1998, p. 136).

Frances Kissling (1998), integrante do movimento, mostra que no interior da religião católica ocorre um fenômeno bastante peculiar e que destoa enormemente do protestantismo. Enquanto nesse as dissidências em torno de questões teológicas, morais e até políticas acabam gerando outras dissidências dentro de uma denominação, no catolicismo, os fiéis, embora discordem de alguns posicionamentos cruciais das autoridades eclesiais, não desejam deixar de ser católicos, mantendo uma postura ambígua não-raro sem maiores conflitos.

É bem sabido que os católicos ao redor do mundo não seguem a doutrina Católica Romana oficial em assuntos de sexualidade e reprodução, que inclui a posição de que a contracepção, até mesmo para pessoas casadas, sempre é má, e que o aborto provocado, ainda que para salvar a vida da mulher, nunca é justificado moralmente e nunca deveria ser considerado legal. Os católicos também discordam da posição da Igreja no que diz respeito ao papel das mulheres nesta instituição - onde não é permitida sua ordenação a sacerdócio, excluindo-as das funções em que são tomadas decisões - e na sociedade - em que são vistas principalmente pelo prisma de sua capacidade reprodutiva e materna (KISSLING, 1998, p. 136).

Esse panorama insólito pode ser uma fonte assaz profícua para estudos que busquem evidenciar as razões pelas quais é possível manter esse posicionamento duplo no interior do catolicismo. Certamente variáveis tanto externas quanto internas à religião exercem sua ação na manutenção desse quadro.

Contracepção na visão de homens e mulheres

A tabela 3 apresenta a frequência relativa das respostas dos entrevistados a partir de um cruzamento entre as variáveis sexo e opinião acerca do uso de métodos contraceptivos e controle de natalidade. Apesar de não existirem diferenças percentuais significativas entre a frequência das respostas de homens e mulheres, é possível observar uma leve tendência dos entrevistados do sexo masculino contrária à intervenção com vistas a evitar a gravidez. Nas alternativas em que se defende uma maior liberalidade quanto à procriação, a saber: “O casal deve estar sempre aberto à procriação sempre que houver a união dos corpos” e “O casal não deve fazer uso de métodos artificiais de controle de natalidade” nota-se uma frequência maior de respostas por parte dos homens. Já nas alternativas “O casal deve planejar em conjunto o número de filhos que desejam ter e controlar a natalidade” e “O casal deve fazer uso dos meios mais eficazes de controle de natalidade” nas quais o controle de natalidade é explicitamente postulado, a frequência de respostas das mulheres é ligeiramente superior.

Sexo/Contraceptivos	O casal deve estar aberto à procriação sempre que houver a união dos corpos	O casal deve planejar em conjunto o número de filhos que desejam ter e controlar a natalidade	O casal deve fazer uso dos meios mais eficazes de controle natalidade	O casal não deve fazer uso de métodos artificiais de controle de natalidade	TOTAL
Homens	13,0%	74,8%	28,5%	7,3%	100%
Mulheres	6,8%	77,8%	37,5%	4,5%	100%
TOTAL	9,4%	76,6%	33,8%	5,7%	100%

Tabela 3 – Frequência relativa das respostas de homens e mulheres quanto à opinião sobre o uso de métodos contraceptivos

Fonte: Pesquisa de campo

Casos válidos: 299

Essa distribuição das respostas pode indicar uma possível relação funcional entre gênero e concepções sobre reprodução que pode estar associada às representações sociais de masculinidade e feminilidade. Tendo em vista que os papéis desempenhados por homens e mulheres durante e após a gravidez bem como o significado da reprodução para cada sexo no nível social são eminentemente distintos, é compreensível que homens e mulheres tenham visões distintas sobre o ato de ter filhos.

A postura dos homens do presente estudo de serem mais favoráveis à manutenção da abertura do ato sexual à procriação e ao não-uso de métodos artificiais de controle de natalidade pode ser compreendida levando em consideração as modificações que a gravidez da parceira opera na identidade social do homem. Ter um filho significa para o homem a evidência concreta de sua virilidade, ou seja, é a prova cabal de que ele é capaz de manter uma relação sexual completa com uma mulher. No imaginário masculino, essa espécie de “constatação” funciona como um elemento de afirmação da própria masculinidade. Como argumenta Silva (2000), a identidade masculina foi construída ao longo da história como oposição a outras identidades como a feminina e a homossexual. Nesse sentido, a afirmação do “ser homem” equivale e traz como pressuposto o “não ser mulher” ou “não ser gay”. Assim, colecionar atos ou acontecimentos, como a reprodução, que evidenciem claramente a distância que o separa da feminilidade e da homossexualidade, significa para o homem a sustentação segura de sua masculinidade.

A identidade de pai [...] vem alicerçada na identidade masculina, sendo o papel de pai construído segundo padrões de gênero que vinculam a imagem de homem ao referencial de masculinidade hegemônica, o que implica equivalência entre ser homem e ser forte, capaz e provedor (FREITAS et al., 2009, p. 88).

O atributo “provedor” assinalado por Freitas et al. (2009) na citação acima é outro aspecto que está relacionado à postura mais favorável dos homens à procriação. Para-além da afirmação da identidade sexual masculina, a reprodução representa para o homem a agregação de atributos valorizados socialmente à sua identidade como a responsabilidade e a inserção numa vida familiar, o que, sinteticamente, pode ser tomado como a assunção da identidade de “pai de família”.

Para os homens, o significado da reprodução parece estar necessariamente atrelado à mudança de uma conduta irresponsável, livre de compromissos, para uma vida regrada, familiar. Essencialmente, os homens tenderiam a pensar o ato de ter filhos como meio de ter família, pela qual eles assumem a responsabilidade, o que os faz respeitáveis na vida em sociedade. Nesse contexto, a identidade masculina se firma na esfera pública, legitimando o papel do homem como provedor e protetor da família (DUARTE et al., 2002, p. 277).

Na pesquisa qualitativa que realizou com dez pais no nordeste, visando compreender o significado atribuído à paternidade pelos entrevistados, Freitas et al. (2009) observou que para a maior parte deles, a paternidade não implicava tanto no envolvimento afetivo com o filho, mas na tarefa de portar um novo encargo social. Percebe-se, por conseguinte, que a paternidade possa estar muito mais atrelada, para o homem, ao exercício de novos papéis sociais do que a aspectos afetivos ou intra-familiares.

Apesar da discussão pertinente empreendida nos últimos parágrafos quanto às diferenças encontradas na opinião de homens e mulheres do presente estudo, é preciso atentar para o fato de que, estatisticamente, para a maior parte dos entrevistados de ambos os sexos, o casal deve planejar em conjunto o número de filhos que desejam ter e controlar a natalidade. Essa ressalva é importante para mostrar que embora as diferenças existam no posicionamento de homens e mulheres, há a tendência da maior parte deles a concordarem que o controle de natalidade é necessário. Isso deve-se ao fato de que, na contemporaneidade, em que as identidades e os papéis sociais estão sofrendo rápidas e profundas modificações, os filhos não são mais elementos essenciais para que um casal mantenha o estatuto de família nem para que homens e mulheres possam manter suas identidades sociais intactas, até porque tais identidades estão em constante modificação. Além disso, com as novas demandas do mercado de trabalho e, por conseguinte, da educação, tem ficado cada vez mais caro para um casal custear as necessidades educacionais de uma criança, o que faz com que muitos casais optem por terem apenas um ou dois filhos. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente o número médio de filhos por família é 1,6 (IBGE, 2009).

De todo modo, as relações aqui vislumbradas entre gênero e reprodução servem como indicadores de que as intervenções em saúde pública relativas a temas como contracepção e comportamento reprodutivo devem sempre contemplar a interferência das representações sociais sobre masculinidade, feminilidade e concepção nas práticas reprodutivas.

Contracepção na visão de líderes e fiéis protestantes

A tabela 4 apresenta as frequências relativas das respostas de líderes e fiéis protestantes quanto à temática da contracepção. Como já foi dito no Método, a intenção primordial era englobar as respostas tanto de católicos quanto de protestantes. No entanto, como a pesquisa ainda encontra-se em andamento, ainda não estão disponíveis os dados dos fiéis e líderes católicos.

Entrevistado/Contraceptivos	O casal deve estar aberto à procriação sempre que houver a união dos corpos	O casal deve planejar em conjunto o número de filhos que desejam ter e controlar a natalidade	O casal deve fazer uso dos meios mais eficazes de controle natalidade	O casal não deve fazer uso de métodos artificiais de controle de natalidade	TOTAL
Líderes	0,0%	83,3%	26,7%	0,0%	100%
Fiéis	10,6%	76,1%	34,1%	6,4%	100%
TOTAL	9,4%	76,6%	33,8%	5,7%	100%

Tabela 4 – Frequência relativa das respostas de fiéis e líderes protestantes quanto à opinião sobre o uso de métodos contraceptivos

Fonte: Pesquisa de campo

Casos válidos: 218

Algumas informações da tabela chamam mais a atenção, como o fato de nenhum dos líderes protestantes haver assinalado as opções “O casal deve estar sempre aberto à procriação sempre que houver a união dos corpos” e “O casal não deve fazer uso de métodos artificiais de controle de

natalidade”. Na medida em que a opinião dos líderes religiosos tende a ser reflexo do posicionamento da própria religião enquanto instituição, pode talvez configurar-se como uma alternativa fértil tentar compreender esses dados a partir da investigação das relações que a religião protestante estabelece com a reprodução e a contracepção.

De acordo com Couto (2001), no início de sua história, o protestantismo seguiu à risca a moral católica no que tange às limitações impostas ao uso de métodos contraceptivos. Como foi visto anteriormente, dentro do catolicismo só é permitido o uso dos chamados “métodos naturais” como recurso para controlar a natalidade. Assim, Lutero e os primeiros reformadores absorveram tais prescrições éticas. Entretanto, a partir do século XIX, começou a haver modificações na doutrina protestante de tal modo que, nos anos 30, passou a haver uma liberalização do uso de métodos contraceptivos artificiais. Além disso, a decisão quanto à reprodução foi transferida para o domínio médico e familiar.

O contexto econômico e social (sobretudo a depressão que sucedeu à Segunda Guerra e a urbanização de meados do século) favoreceu a difusão dessas posições liberais e secularizantes. As [...] igrejas protestantes reconheceram então o deslocamento das responsabilidades e definições sobre a contracepção para os indivíduos no plano moral e para a ciência no plano técnico (MACHADO, 1996, p. 159).

Tal como os primeiros protestantes, os primeiros dissidentes pentecostais no Brasil, influenciados pelo puritanismo norte-americano que reforçava a repressão ao corpo e à sexualidade, se posicionaram contrariamente ao uso de métodos contraceptivos artificiais. No entanto, o mesmo processo de liberalização que ocorreu com o protestantismo histórico também ocorreu com o pentecostalismo, de tal modo que hoje se observa uma diversidade de posturas a respeito da contracepção no meio evangélico (COUTO, 2001). Entre os neopentecostais, por exemplo, chega a haver um incentivo ao uso de contraceptivos artificiais e à prática da esterilização. Machado (1997) narra um exemplo:

Em 1995 o pastor Didini da Igreja Universal do Reino de Deus, criticando a posição natalista da Igreja Católica, anunciou que a Associação Beneficente Cristã – braço social daquela agremiação – abriria postos de saúde nas favelas e bairros pobres para desenvolver uma campanha de planejamento familiar e combater a miséria entre seus adeptos (MACHADO, 1997, p. 177).

Como a autora ressaltou bem, estratégias como as do pastor Didini, acabam por assumir um caráter político, em que o que está em questão não é tanto a preocupação com a saúde das pessoas quanto o desejo de arrebanhá-las para a denominação religiosa. Na medida em que no catolicismo o uso de métodos artificiais é condenado, a defesa do livre-arbítrio do fiel quanto ao uso de tais métodos na religião protestante pode servir como uma excelente ferramenta de marketing para a conquista de católicos insatisfeitos.

Pode-se compreender, portanto, a distribuição das respostas dos líderes entrevistados para o presente estudo entre as opções “O casal deve planejar o número de filhos que deseja ter e controlar a natalidade” e “O casal deve fazer uso dos meios mais eficazes de controle de natalidade” como sendo decorrente da própria evolução histórica do protestantismo. Ao secularizar o campo da reprodução, transferindo as decisões para a família e a medicina, o protestantismo acabou por adotar um posicionamento que lhe serve atualmente como uma estratégia de conquista de fiéis na disputa com o catolicismo.

Considerações finais

A análise das respostas dos entrevistados do presente estudo no que concerne ao uso de métodos contraceptivos e ao controle de natalidade possibilitou observar a interferência das questões de gênero e da moral religiosa sobre o comportamento reprodutivo. Embora nos três cenários avaliados, a maioria das respostas tenha se concentrado na alternativa “O casal deve

planejar em conjunto o número de filhos que desejam ter e controlar a natalidade” as nuances encontradas na frequência das demais alternativas deu margem para o debate de aspectos relevantes que interferem nas tomadas de decisão quanto ao comportamento reprodutivo.

Como foi visto, os papéis desempenhados por homens e mulheres em relação à reprodução estão diretamente associados ao uso de métodos contraceptivos. Constatações como essa servem para evidenciar a influência de fatores de cunho subjetivo e social nas questões de saúde. A decisão quanto a usar ou não um determinado meio de contracepção não é baseada apenas em considerações racionais e nas informações veiculadas pelas agências de saúde. O significado de uma gravidez para o homem e para a mulher bem como aspectos da dinâmica familiar, em grande parte dos casos, são fatores determinantes da decisão quanto ao número de filhos. Nesse sentido, é preciso que os órgãos de saúde levem tais fatores em conta na formulação de políticas públicas de atenção à saúde reprodutiva.

Também, como o estudo mostrou, é preciso levar em consideração a inserção religiosa dos indivíduos visto que, a despeito do processo de secularização, a religião ainda exerce alguma influência na tomada de decisão das pessoas quanto à reprodução. Por conseguinte, ao se atentar para a influência desse fator, é possível formular estratégias de atenção à saúde reprodutiva que compreendam a diversidade dos grupos religiosos. Por exemplo, considerando que há uma parcela de católicos que efetivamente seguem as orientações da Igreja quanto à não-utilização de métodos artificiais de controle de natalidade, as agências de saúde poderiam investir em palestras educativas nas comunidades para orientar mulheres católicas no tocante ao uso dos “métodos naturais”.

O comportamento reprodutivo é uma das facetas do humano em que é possível verificar a influência de uma ampla gama de fatores que vão desde a biologia até aspectos de cunho macro-social como a economia e a religião. É preciso, portanto, que tal comportamento seja analisado em toda a sua complexidade não só por fidelidade ao procedimento científico, mas, e principalmente, porque toca na questão fundamental do humano, a vida.

Referências bibliográficas

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**: contendo o novo e o velho testamento. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1962.

COUTO, Márcia Thereza. Religiosidade, reprodução e saúde em famílias urbanas pobres. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 5, n. 8, Feb. 2001.

DIAS, Carlos Alberto. **Étude des troubles sexuels au Brésil: réflexion sur l'influence des valeurs chrétiennes**. Lile: ANTR, 2007.

DUARTE, Graciana Alves et al. Perspectiva masculina acerca do aborto provocado. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 3, June 2002.

ESPINDOLA, Haruf Salmen. **Sertão do Rio Doce**. Bauru: EDUSC, 2005.

FORBES, Jorge. **A invenção do futuro: um debate sobre a pós-modernidade e a hipermodernidade**. São Paulo: Manole, 2005.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2: O uso dos prazeres**. Tradução de Maria Thereza Costa de Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FREITAS, Waglânia de Mendonça Faustino e et al. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 1, Feb. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Guia Evangélico Harmonia. Governador Valadares, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **A Família Brasileira** [documento da Internet]. 2009 [citado 17 fev 2010]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/familia.html>

KISSLING, Frances. Perspectivas católicas progressistas em saúde e direitos reprodutivos: o desafio político da ortodoxia. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2010.

LIBÂNIO, J. B. (1999). **Cenários da Igreja**. São Paulo: Loyola.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Carismáticos e pentecostais**: adesão religiosa na esfera familiar. São Paulo: Anpocs/Editora Autores Associados, 1996.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Identidade religiosa e moralidade sexual entre católicos e evangélicos. In: COSTA, Albertina (Org.). Direitos tardios: saúde, sexualidade e reprodução na América Latina. São Paulo: FCC, 1997a. p. 173-196.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Secularização em Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 13, nº. 37, junho, pp. 43-73. 1998

PORTELLA, Rodrigo. Religião, Sensibilidades Religiosas e Pós-modernidade. Da ciranda entre religião e secularização. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo: n. 2 / 2006 / p. 71-87. 2006.

SILVA, Sergio Gomes da. Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos. **Psicologia Ciência e Profissão**, set. 2000, vol.20, no. 3, p. 8-15.